
TRATAMENTO DE PESSOAS USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA CRÍTICA

TREATMENT OF US PERSONS ON CHEMICAL SUBSTANCES: A CRITICAL INTEGRATIVE REVIEW

**Amina Muhamad Mota MUSTAFÁ, Ângela Maria SILVA,
Mônica Rodrigues PIRES, Ana Ydelplynya Guimarães AMARO**

¹ Graduação em Medicina pela PUC Goiás. E-mail: amina_mmm@hotmail.com.

² Mestre em Educação e Odontologia. Graduação em Pedagogia e Odontologia.. Diretora-Geral da Faculdade de Ciências do Tocantins. E-mail: angela_ortoface@hotmail.com.

³ Graduação em Medicina pela PUC-Goás.

⁴ Mestre em Saúde Pública com Gestão em Sistemas de Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Especialização em Enfermagem do Trabalho, Pedagogia Hospitalar e em Saúde da Família. Graduação em Enfermagem. Graduação em Letras. E-mail: anaamaro2005@hotmail.com.

Resumo

Introdução: A dependência química é um problema que vem recebendo crescente atenção, mobilizando tanto políticas públicas quanto à sociedade de uma forma geral. O tratamento de dependentes de substância é um desafio, pois necessita de abordagem multifacetada que vise à reabilitação e reinserção social. Conhecer as múltiplas faces de dependência torna-se essencial no estudo do tratamento de adictos. **Objetivos:** Buscar artigos relacionados ao Tratamento de Indivíduos Usuários de Substâncias em bases de dados e elaborar uma revisão integrativa a respeito do tema. Obter a maior compreensão possível das abordagens terapêuticas, eficácia e atuação das mesmas. **Metodologia:** Como a revisão integrativa trabalha com evidências, optou-se por privilegiar periódicos de divulgação científica. Assim, foi consultada o site de busca do PubMed que utiliza-se as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os descritores utilizados foram: (Rehabilitation) AND (Psychoactive Substance) AND (Drug Treatment). Os filtros selecionados foram: artigos dos últimos 5 anos e que estão disponíveis gratuitamente online. Assim obteve-se 16 artigos no total. Foram excluídos artigos que fugiam da temática e assim obteve-se 11 artigos. **Resultados:** A maioria dos adictos possui histórico de recidiva, o que mostra a imperativa necessidade de se conhecer métodos eficazes para a reabilitação. O tratamento dos usuários de substância

visa controlar os sintomas e a manutenção da abstinência. Dentre os locais de terapia pode se citar dois tipos: instituições especializadas e as áreas que envolvem acesso comunitário. Cada instituição tem as particularidades de tratamento, porém elas tem em comum métodos que visam ao controle emocional, tais como terapias cognitivos comportamentais e terapias de grupo que visam a inserção do indivíduo na sociedade.

Palavras-chave: Pessoas com dependência química. Usuários. Tratamento. Reabilitação. Abstinência

Abstract

Introduction: Chemical dependency is a problem that has received increasing attention, mobilizing both public policies and society in general. The treatment of substance dependents is a challenge, since it requires a multifaceted approach aimed at rehabilitation and social reintegration. Knowing the multiple faces of addiction becomes essential in the study of addiction treatment. **Objectives:** To search for articles related to the Treatment of Individuals of Substances in databases and to elaborate an integrative revision regarding the subject. To obtain the greatest possible understanding of the therapeutic approaches, effectiveness and performance of the same. **Methodology:** Since the integrative review works with evidence, we opted to privilege scientific dissemination journals. Thus, we searched the PubMed search site, which uses the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences). The descriptors used were: (Rehabilitation) AND (Psychoactive Substance) AND (Drug Treatment). The selected filters were: articles from the last 5 years and that are available for free online. Thus, we obtained 16 articles in total. Articles that ran away from the subject were excluded and 11 articles were obtained. **Results:** Most addicts have a history of relapse, which shows the imperative need to know effective methods for rehabilitation. The treatment of substance users is aimed at controlling the symptoms and maintaining abstinence. There are two types of therapy: specialized institutions and areas involving community access. Each institution has the particularities of treatment, but they have in common methods that aim at emotional control, such as cognitive behavioral therapies and group therapies that aim at the insertion of the individual in society.

Keywords: People with chemical addiction. Users. Treatment. Rehabilitation. Abstinence.

1. INTRODUÇÃO

A dependência química é um problema que vem recebendo crescente atenção, mobilizando tanto políticas públicas quanto à sociedade de uma forma geral. O tratamento de dependentes de substância é um desafio, pois necessita de varias abordagens sejam elas farmacológicas e/ou cognitivo-comportamentais (OMS, 2004).

O termo dependência vem de o latim pender-estar pendurado em alguma coisa. É a situação concreta de quem não dispõe do pleno exercício de sua autodeterminação (AVILA, 1993). O individuo estabelece com a substância psicoativa um vínculo desequilibrado que envolve contexto pessoal, social e psicológico, portanto para adequado tratamento é necessário olhar o ser com uma abordagem ampla, de forma biopsicossocial (CRP/SP, 2012).

Conhecer as múltiplas faces de dependência torna-se essencial no estudo do tratamento de adictos. De forma biológica a dependência envolve um comportamento estimulado por um efeito psicoativo altamente satisfatório ou estimulante que, ativando os circuitos cerebrais, principalmente o sistema límbico, aumenta a chance que tal comportamento se repita. Ocorre uma hiperestimulação ou depressão de determinadas vias cerebrais- estuda- se o envolvimento do mesencéfalo e prosencéfalo. Essa ação cerebral é mediada por neurotransmissores. As substâncias psicoativas podem mimetizar os efeitos de neurotransmissores naturais ou endógenos, ou de interferir com a homeostasia encefálica bloqueando uma função, ou alterando os processos normais de acumulação, liberação e eliminação de neurotransmissores (OMS, 2004).

Além da explicação bioquímica para a manifestação da adição, há também a necessidade de observar os fatores de risco e de proteção. Dentre os fatores de risco ambientais constituem: disponibilidade de drogas, pobreza, mudanças sociais, cultura do círculo de amigos, profissão, normas e atitudes culturais, políticas sobre drogas, tabaco e álcool. Quanto aos fatores de risco individuais há: pré-disposição genética, vítimas de maus tratos quando criança, transtornos de personalidade, problemas de ruptura familiar e dependência, fracos resultados escolares, exclusão social, depressão e comportamento suicida. Quanto aos fatores de proteção há os ambientais: situação econômica, controle de situações, apoio social, integração social, acontecimentos positivos na vida. Já quanto aos fatores de proteção individual pode se abordar a capacidade de resolução de problemas, otimismo, comportamentos saudáveis (OMS, 2004).

Diante do exposto é necessário ressaltar que a o tratamento do adicto é multifacetado, exigindo ampla abordagem, pois droga não é um fenômeno isolado, sendo necessário ampliar o olhar para a Transdisciplinaridade na abordagem terapêutica dessa problemática (CRP/SP, 2012).

Em nossa pesquisa, a busca na literatura foi realizada visando à melhor compreensão possível das abordagens terapêuticas, eficácia e atuação das mesmas. Nesse sentido, os o objetivo geral foi buscar artigos relacionados ao Tratamento de Indivíduos Usuários de Substâncias em bases de dados e elaborar uma revisão integrativa a respeito do tema.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se apresenta como Qualitativa e Bibliográfica, a partir dos procedimentos de uma Revisão Integrativa. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 102) “[...] A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”.

Não obstante,

O método em xeque constitui basicamente um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE). A PBE, cuja origem atrelou-se ao trabalho do epidemiologista Archie Cochrane, caracteriza-se por uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência. Envolve, pois, a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010, p. 102).

Conforme essas autoras, a revisão sistemática constitui-se numa síntese rigorosa de pesquisas relacionadas a uma questão específica, enfocando primordialmente estudos experimentais, sistematicamente, ensaios clínicos randomizados (MANUSCRIPT, 2012).

Nesse sentido,

Difere-se de outros métodos de revisão, pois busca superar possíveis vieses em cada uma das etapas, seguindo um método rigoroso de busca e seleção de pesquisas; avaliação de relevância e validade dos estudos encontrados; coleta, síntese e interpretação dos dados oriundos de pesquisa. [...] A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010, p. 103).

Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca no PubMed que utiliza-se as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os descritores utilizados foram: (Rehabilitation) AND (Psychoactive Substance) AND (Drug Treatment). Os filtros selecionados foram: artigos dos últimos 5 anos e que estão disponíveis gratuitamente online.

3. RESULTADO E DUSCUSSÃO

Como a revisão integrativa trabalha com evidências, optou-se por privilegiar periódicos de divulgação científica. Assim, através da metodologia descrita nos métodos foram encontrados 16 artigos. Desses foram selecionados 10 que tinham relação direta com o tema do estudo.

Os artigos foram divididos em categorias sendo elas: Terapias de substituição medicamentosa (3 artigos); Instituições de longa permanência(2); Metodologias específicas de tratamento(4); Fatores que influenciam a adição(1);

3.1. Terapias de substituição medicamentosa

O tratamento medicamentoso usando Metadona ou Buprenorfina tem sem mostrado eficaz em indivíduos dependentes em opiáceos. O tratamento da dependência de opioides pode ser dividido em duas abordagens: desintoxicação e manutenção. A abordagem farmacológica mais utilizada é aplicação da terapia de substituição com Metadona ou Buprenorfina e, a seguir, a redução gradual das mesmas (AZEVEDO, 2012).

A Metadona e a Buprenorfina são ambos os tratamentos eficazes para a dependência de opiáceos, mas eles também têm diferentes propriedades farmacológicas que podem afetar sua aceitabilidade para os indivíduos. Um estudo realizado em uma penitenciária em Nova York (ESKANDARIEH, 2014) mostrou que relatos de efeitos colaterais / abstinência foram pouco frequentes, mas ocorreu mais frequentemente entre os pacientes em uso da Metadona.

Além disso, demonstrou também que o alto nível de aceitabilidade de Buprenorfina no tratamento para os infratores dependentes de heroína e que realmente experimentaram em outras ocasiões ambos os tratamentos, indica a importância de aumentar o acesso a esse fármaco depois do encarceramento. Nesse estudo, um em cada cinco pacientes em uso da Buprenorfina afirmou a superioridade desta droga. Nenhum paciente em uso da Metadona afirmou tal preferência por essa

droga, mas esta afirmação poderia ser atribuído à falta de exposição prévia a Buprenorfina. O gosto amargo foi uma reclamação para pacientes em uso da buprenorfina. A dependência com metadona é consistente, com a evidências de droga de mais difícil retirada (ESKANDARIEH, 2014).

Em um estudo realizado no Irã com 402 pessoas a respeito dos efeitos colaterais da Metadona, pode-se dizer que em relação aos sintomas somáticos causados, mais de 60% dos participantes nunca tinham relatado falta de apetite, náuseas, dor de estômago, dificuldade respiratória, dor no peito, dor óssea nas articulações, dor muscular, dormência, e tremores. Em relação aos sintomas psicóticos, mais de 50% dos indivíduos nunca relataram tais sintomas. O IRÃ é um dos lugares com maiores índices de usuários de opiáceos no mundo e nesse país utiliza-se como política de saúde a junção da terapia medicamentosa compulsória e readequação de moradia para indivíduos em situação de rua. Essa atuação conjunta de uso de medicamentos e eliminação de o fator de risco (viver em situação de rua é fator de risco para uso de substâncias) tem sido recomendada por ter relatos e evidência de eficácia (RAPELI, FABRITIUS, KALSKA & ALHO, 2012)..

Dentre a problemática do uso dessa abordagem medicamentosa pode-se citar que muitas vezes os pacientes possuem alguma comorbidade psiquiátrica e em decorrência disso fazem uso de terapia polimedicamentosa. Esse uso de medicamentos simultaneamente pode agravar as comorbidades do paciente alterando sua função cognitiva. Exemplo disso pode-se citar que os indivíduos tratados com Metadona, juntamente com benzodiazepínicos(BZD) mostram déficits de

atenção e de memória além de alterações verbais (RAPELI, FABRITIUS, KALSKA & ALHO, 2012).

Há alguma evidência de que o uso de Metadona e BZD - Diazepam afetam os tempos de reação em pacientes dependentes de opiáceos. Já em pacientes que usam Buprenorfina os tempos de reação são somente afetados se forem administradas doses elevadas de diazepam. Outra diferença entre as duas drogas é revelada através de evidências que mostram que pacientes tratados com Buprenorfina possuem valores maior estatisticamente de tempos de reação mais rápida em comparação com aqueles tratados com Metadona, evidenciando déficit cognitivo maior nesta última (RAPELI, FABRITIUS, KALSKA & ALHO, 2012).

3.2. Instituições de longa permanência

Uma forma de tratamento possível diz respeito a regimes de tratamentos residenciais. As Comunidades Terapêuticas (CT's) são um exemplo desse tipo de tratamento. As CT's são instituições de permanência a longo prazo que possuem poucos estudos que as abordam, porém há relatos de eficácia. Um estudo espanhol fez o acompanhamento com antigos moradores de uma CT para usuários de álcool ou cocaína a fim de comprovar a eficácia da terapêutica. O estudo é descritivo, de coorte sequencial, aplicando um inquérito concebido para 91 usuários para a evolução em diferentes períodos de seguimento (1, 3, 5 ou 10 anos depois sua saída do CT) (LOPEZ-FERNANDEZ ET ALL, 2011).

As CT's espanholas em geral tem a duração do processo de reabilitação ao longo de 6 meses, em que o primeiro mês o individuo permanece

em um CT rural, para atingir os objetivos clínicos de desintoxicação, reabilitação e reintegração. Ocorre uma abordagem diversa para terapias psicológicas (tipo cognitivo-comportamental, sistêmica e construtivista) e abordagens farmacológicas (adaptado de tempos a tempos). Há uma equipe multidisciplinar constituída por psicólogos, instrutores, educadores, psiquiatras, assistentes social e voluntários. Após o período de residência na CT o individuo recebia alta terapêutica e ficava sob acompanhamento ambulatorial (LOPEZ-FERNANDEZ ET ALL, 2011).

O estudo demonstrou que o hábito de consumo frequente da droga principal decresceu e que 48,9% não tiveram recaída e não utilizaram a droga mesmo ocasionalmente. Por outro lado 51,1% admitiram ter uma recaída. Porém a recaída, na maioria dos indivíduos eram em quantidade inferior aos valores prévios. Os indivíduos também perceberam que suas relações com a família melhoraram e comportamentos agressivos diminuíram. Também foi relatado diminuição de problemas legais decorrentes do uso de drogas e melhora na saúde. Vale ressaltar que para a maioria dos usuários (87%) a atividade mais benéfica foi a psicoterapia individual, seguido (62,8%) pelas psicoterapias em grupo. Finalmente, na avaliação da contribuição na CT no processo da dependência do álcool e / ou cocaína (que quase sempre constava com auxílio de centros ambulatoriais ou de reabilitação), 81,2% indicaram que foi "muito importante" (LOPEZ-FERNANDEZ ET ALL, 2011).

Um fator fundamental a ser analisado é em relação a saída das CTS é que 75% saíram após alta terapêutica e os outros 25% se relacionavam a causas diversas como abandono por recaída

ou morte. As causas de morte em 42,4% dos casos estava relacionada a doenças (pulmonares, de laringe, hepáticas) por consumo excessivo de drogas. Valores de 9,1% tinham sido mortes acidentais (overdoses ou acidentes relacionadas ao tráfico) e o resto é desconhecido. Concluiu-se a partir da informação disponível que 64,8% das mortes foram relacionadas com a droga (o 47,1% durante uma recaída, 11,8% de doença residual devido ao consumo excessivo no passado, e de 5,9% outras causas relacionadas com o consumo). Através desse artigo pode-se concluir que após a reabilitação em um CT, os usuários mostram uma diminuição global do consumo de droga e perceber um nível de melhoria saúde, violência familiar e problemas decorrentes do uso (LOPEZ-FERNANDEZ ET ALL, 2011).

Além das CT, existem ambientes residenciais, não governamentais, em que se busca criar um ambiente propício à sobriedade. Esses locais constituem formas informais de atendimento onde os indivíduos tentam abster-se de álcool e drogas.

Um estudo americano aborda duas Sober Living House (Casas de sobriedade) (POLCIN ET ALL, 2010) através do acompanhamento de 300 indivíduos por um período de 18 meses. Os participantes foram entrevistados na primeira semana e novamente em 6, 12, e 18 meses.

O estudo demonstrou que os moradores diminuíram o uso de álcool e outras drogas e foram capazes de manter as melhorias mesmo após deixaram o ambiente residencial. Aos 18 meses quase todos tinham ido embora e as melhorias foram mantidas. O fator preditor mais significativo de melhorias foi o envolvimento em

grupos de 12 passos.

A filosofia de recuperação desse locais se embasa em terapias cognitivas comportamentais como a utilização da terapia dos 12 passos e grupos de apoio. Há comprovação do importante papel das interações sociais na recuperação, seja através de incentivos individuais ou de terapias de grupo. Dessa forma surge as redes sociais de apoio que possibilitam a formação de estímulos ao estilo de vida afastado da adição (POLCIN ET ALL, 2010).

A ideia desses ambientes é retirar os indivíduos de um ambientes de vida destrutivos que incentivaram o uso da substância e criar novos sistemas de apoio social. Algumas dessas Sober Living House estão associados a centros de reabilitação onde os clientes poderiam residir depois de terem completado o tratamento residencial ou enquanto estavam em tratamento ambulatorial (POLCIN ET ALL, 2010).

Dentro desses ambientes residenciais existem regras. As características essenciais incluem: 1) ambiente de vida livre de álcool e drogas 2) não há serviços formais de tratamento mas eles são fortemente encorajados a participação em grupos de autoajuda

3) à obrigação de respeitar as regras da casa tais como a manutenção abstinência, pagando aluguel e outras taxas, participando de tarefas de casa e assistir a reuniões da casa, 4) a responsabilidade do residente para financiamento do aluguel e outros custos, e 5) um convite para os moradores para ficar em casa enquanto eles quiserem, desde que cumpram as regras da casa.

Apesar das vantagens evidentes, existem

limitações. Em primeiro lugar, existe normalmente um limite de quantos residentes podem ficar, além da questão de quanto tempo eles podem permanecer nesse ambiente residenciais . Uma segunda questão é o financiamento das casas, que muitas vezes inclui financiamento do governo. Isso deixa as instalações vulneráveis a cortes no financiamento. Finalmente, esses centros de reabilitação exigem que os residentes tenham completado ou estejam envolvidos em algum tipo de formal de tratamento.

3.3. Metodologias específicas de tratamento

O tratamento para usuários de substâncias psicoativas necessita de uma abordagem multiprofissional com múltiplos componentes por ser um processo complexo. Além da terapia medicamentosa inclui também terapêuticas com diferentes técnicas, tais como: psicoterapia individual e em grupo, terapia social, terapia familiar, terapia de trabalho ocupacional, diferentes grupos de apoio, intervenção psicossocial, reabilitação a longo prazo e ressocialização através de comunidades terapêuticas ou instituições de longa permanência (MEHIĆ-BASARA E CERÍĆ, 2012).

A metodologia da confrontação é abordada em um estudo sobre tratamento para indivíduos usuário de substâncias (POLCIN, MULIA E JONES, 2012). Existem várias definições sobre o que pode ser confrontação, dentre elas pode-se dizer que o confronto aborda uma gama de comentários de pessoas envolvidas com os usuários de substâncias, sejam eles: profissionais envolvidos no tratamento, família, amigos, colegas, líder religioso, empregador e funcionários da justiça criminal. A definição de confronto consistiu

de advertências sobre o dano potencial como resultado do uso da substância.

O estudo realizou entrevistas qualitativas com 38 usuários de substância abordando as experiências de serem confrontados. Os resultados das entrevistas sugerem que os participantes de reuniões de mútua-ajuda, como Alcoólicos Anônimos, onde há avaliação entre os indivíduos, possibilita a formação de opiniões sobre quem é um "Bom exemplo" de recuperação. Confrontos de tais indivíduos são percebidos como tendo legitimidade e portanto são eficazes servindo como exemplos de que a mudança é possível. O estudo conclui que seis aspectos de confrontação são importantes no auxílio dos indivíduos usuários de substâncias sendo eles: (1) percebida como legítima; (2) oferece esperança e apoio prático; (3) entregue por pessoas que são confiáveis ou respeitados; (4) entregue por pessoas que são muito importantes em relacionamentos interpessoais; (5) recebida depois de experimentar um evento grave, ou um acúmulo de eventos negativos relacionados à substância uso; (6) recebida durante a recuperação precoce (POLCIN, MULIA E JONES, 2012).

No contexto das relações interpessoais, os usuários de substâncias podem estar menos propensos a se sentir manipulado em relação a confrontação quando ela advém de alguém por quem eles tem um vínculo emocional .Em relação as confrontações que se mostram negativas elas constituem as que são emitidas de forma hostil, hipócrita ou em meio a situações conflituosas.

Para um tratamento eficaz também é necessário compreender as múltiplas necessidades dos usuários de substâncias. Portanto um foco

importante nas terapias desses indivíduos deve ser em relação as relações interfamiliares. O estudo inglês de Barlow et all (2013), aborda um programa denominado Parents Under Pressure(PUP), destinado ao apoio de pais que são dependentes de drogas psicoativas ou álcool, fornecendo-lhes os métodos de gestão da sua regulação emocional, e de apoiar o desenvolvimento dos filhos. Portanto ele utiliza-se do uso da combinação de terapia familiar comportamental e treinamentos de habilidades com os filhos. O intuito é abordar os problemas emocionais de indivíduos usuários de substancias que tem filhos, visando melhoras das relações interpessoais e diminuindo potenciais problemas emocionais e ou físicos ou de abuso de substância com os filhos (BARLOW ET ALL, 2013).

Esse estudo compreende um ensaio controlado randomizado multicêntrico utilizando uma abordagem de métodos mistos e a coleta de dados e análise está sendo conduzido em seis centros familiares em todo o Reino Unido, e tem como alvo cuidadores primários de crianças com menos de 2,5 anos de idade cujos pais são dependentes de substância. O objetivo do estudo é de analisar e auxiliar aos pais com problemas de abuso de substâncias para reduzir o potencial abuso de drogas pelos filhos. Através desse estudo, que ainda está levantando dados, será analisados os resultados, ao lado de evidências de outros estudos já realizados, que examinaram novo abordagens para apoiar os pais dependentes de substâncias de crianças muito jovens (BARLOW ET ALL, 2013).

Outra metodologia apontada como necessária é abordar a diferença de gêneros. Compreendê-la também é importante para o tratamento

eficaz. Um estudo qualitativo na Georgia¹³ com questionário aplicado á 34 prestadores de serviços de saúde demonstrou que mulheres tem um grau maior de severidade na dependência química além de terem uma maior estigmatização social que os homens. Tal constatação se deve ao fato da adição feminina ser associada a um fracasso como uma boa mãe, esposa, ou filha. .O estudo concluiu que uma abordagem mais específica para dependentes químicas do sexo feminino requer uma consideração imediata pelos gestores políticos, e uma ação rápida para enfrentá-los. Houve consenso entre os prestadores de cuidados de saúde sobre a necessidade de programas de tratamento especializado para mulheres (BARLOW ET ALL, 2013).

Outra terapia possível, com atuação coadjuvante, poderia ser o uso de exercícios físicos. Um estudo de revisão espanhol¹⁴ aponta que a utilidade de exercício físico como um adjuvante para a estratégia de tratamento padrão para a dependência de substância psicoativa que aparece demonstrado tanto para incentivar a redução do consumo e para facilitar a redução dos sintomas de abstinência, especialmente no caso de dependência da nicotina. No entanto, especialmente no caso de dependência de substâncias psicoativas ilícitas, são necessários mais estudos para chegar a resultados conclusivos. Apesar disso há evidências de que o exercício como uma intervenção no tratamento de álcool e/ou drogas ilícitas e avaliaram sua eficácia na redução da ansia de sintomatologia da abstinência ou níveis de depressão e ansiedade, bem como sua relevância potencial como um facilitador de manutenção da abstinência. Também enfatizar que este é um tipo de intervenção bem aceito pela população, um fato que faria desta uma

ferramenta particularmente útil em pessoas em tratamento da adição.

3.4. Fatores que influenciam a adição

Entender o perfil geral da população e fatores que podem predispor ao uso de substâncias através de estudos epidemiológicos é fundamental para um tratamento eficaz. Saber, compreender qual droga mais utilizada, qual a faixa etária mais acometida é fundamental para planejar estratégias de saúde de prevenção e tratamento.

3.4.1. Fatores históricos da população

Vale ressaltar que conflitos históricos também influenciam nos usos de substância de uma população. Cronologia dos acontecimentos históricos importantes na Bósnia-Herzegovina durante dois séculos passados indiretamente influenciaram a incidência e prevalência de diferentes substâncias psicoativas e, assim, a organização dos serviços para o tratamento de pessoas que desenvolvem sintomas de dependência. Foi realizado um estudo A organização do sistema de saúde na última guerra, 1992-1995, sofreu enormes prejuízos e o processo de reforma que se seguiu inevitavelmente, incluída a área dos serviços de saúde mental e a criação de uma rede de centros de saúde mental na comunidade (CCSM).

Os centros estão funcionando dentro da atenção primária à saúde em quase todo o país, com os centros especializados para a prevenção e tratamento de toxicodependentes e as comunidades terapêuticas, que hoje representa as unidades organizacionais básicas para ajudar as pessoas que têm problemas relacionados com a droga. Usa-se a psico-educação e programas

com detecção precoce de doenças, terapias de desintoxicação e de substituição com metadona e Suboxone, bem como programas de reabilitação e ressocialização. Apesar de uma estrutura política e administrativa muito complicada do país, o apoio financeiro insuficiente, pronunciado estigmatização dos viciados, insuficiência de pessoal, o número de centros de tratamento são obstáculos objetivos para o progresso no tratamento de viciados, acreditamos que, com os recursos existentes, essas restrições podem ser convertidos em novas oportunidades em termos de melhoria das opções de tratamento no futuro.

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Compreender as vantagens e desvantagens de cada tratamento como os vivenciados por pacientes pode contribuir para melhorar a aceitabilidade desses tratamentos e torna-los mais eficazes.

Foi identificado nos estudos que a maioria dos adictos possui histórico de recidiva, o que mostra a imperativa necessidade de se conhecer métodos eficazes para a reabilitação. O tratamento dos usuários de substância visa controlar os sintomas e a manutenção da abstinência.

Dentre os locais de terapia pode-se citar dois tipos: instituições especializadas e as áreas que envolvem acesso comunitário. Cada instituição tem as particularidades de tratamento, porém elas tem em comum métodos que visam o controle emocional, tais como terapias cognitivo-comportamentais e terapias de grupo que visam a inserção do indivíduo em uma rede social. Há também as terapias assistidas por medicação, embasada no tratamento de substituição.

Uso de substâncias psicoativas pode causar uma ampla variedade de transtornos mentais e problemas sociais de saúde para os usuários de drogas, sua família e da sociedade. Há uma necessidade de formação de profissionais de saúde e da comunidade, relativa a medidas de prevenção, tratamento e redução de danos para usuários de drogas substância.

5. PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE OU DESDOBRAMENTO DO TRABALHO

A partir desta revisão foi possível fazer o levantamento teórico sobre o tratamento do

indivíduo usuário de substância. Foi possível visualizar várias práticas utilizadas em nível mundial. Esse estudo demonstrou a importância de se estudar o tratamento do indivíduo usuário de substância, pois é um grande desafio. Demonstrou a importância também do grande projeto Caracterização do funcionamento de Comunidades Terapêuticas na grande Goiânia pois através dele poderá comparar a realidade praticada em Goiânia com a encontrada na literatura.

APOIO: FAPEG. Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

- AVILA, Fernando Bastos de S. J. **Pequena enciclopédia de doutrina social da Igreja**; 2ª edição, Loyla 1993.
- AZEVEDO, R. C. S. ET ALL. Associação Brasileira de Psiquiatria. Projeto **Diretrizes Abuso e Dependência de Múltiplas Drogas**. Projeto Diretrizes, 2012. 1–18. Disponível: https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/abuso_e_depend%C3%Aancia_de_multiplas_drogas.pdf. Acesso em: 29-nov-2018
- BARLOW, J., SEMBI, S., GARDNER, F., MACDONALD, G., PETROU, S., PARSONS, H., DAWE, S. (2013). An evaluation of the parents under pressure programme: a study protocol for an RCT into its clinical and cost effectiveness. **Trials**, 14(1), 210. <http://doi.org/10.1186/1745-6215-14-210>.
- BRASIL. Conselho Regional Psicologia SP. **Álcool e outras drogas**. São Paulo, 2012, 1ª edição.
- ESKANDARIEH, S., JAFARI, F., YAZDANI, S., HAZRATI, N., & SABERI-ZAFARGHANDI, M. B. (2014). Compulsory Maintenance Treatment Program Amongst Iranian Injection Drug Users and Its Side Effects. **International Journal of High Risk Behaviors and Addiction**, 3(4), 17–19. doi:10.5812/ijhrba.21765.
- KIRTADZE, I., OTIASHVILI, D., O'GRADY, K. E., ZULE, W., KRUPITSKY, E., WECHSBERG, W. M., & JONES, H. E. (2013). Twice stigmatized: provider's perspectives on drug-using women in the Republic of Georgia. **Journal Of Psychoactive Drugs**, 45 (November 2014), 1–9. <http://doi.org/10.1080/02791072.2013.763554>
- LOPEZ-FERNANDEZ, O., FERRER-PEREZ, X., LAFARGA-LEBEY, S., HONRUBIA-SERRANO, M. L., & TUDELA-MARI, M. (2011). [Follow-up of alcohol and/or cocaine dependents after their discharge from a therapeutic community: a pilot study]. *Adicciones*, 23(0214-4840 (Print)), 289–298.
- MANUSCRIPT, A. (2012). **NIH Public Access**. *Changes*, 29 (6), 997–1003. doi:10.1016/j.biotechadv.2011.08.021.
- Secreted.
- MEHIĆ-BASARA N1, CERÍĆ I. (2012). **Treatment of addicts in Bosnia and Herzegovina--constraints and opportunities** *Psychiatr Danub*. 2012 Oct;24 Suppl 3:S392-7.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas;. **WHO Library Cataloguing-in-Publication**. Genebra, 2004. Disponível: <http://www.who.int>. Acesso em: 16-abr-2014.
- POLCIN, D. L., KORCHA, R., BOND, J., & GALLOWAY, G. (2010). What did we learn from our study on sober living houses and where do we go from here? **Journal of Psychoactive Drugs**, 42(4), 425–433. <http://doi.org/10.1080/02791072.2010.10400705>
- POLCIN, Douglas. MULIA, Nina, and L. J. (2012). Substance Users' Perspectives on Helpful and Unhelpful Confrontation: Implications for Recovery. **J Psychoactive Drugs**, 44(2), 144–152.
- RAPELI, P., FABRITIUS, C., KALSKA, H., & ALHO, H. (2012). **Do drug treatment variables predict cognitive performance in multidrug-treated opioid-dependent patients?** A regression analysis study. *Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy*, 7(1), 45. <http://doi.org/10.1186/1747-597X-7-45>.
- SIÑOL, N., MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, E., GUILLAMÓ, E., JOSEFA CAMPINS, M., LARGER, F., & TRUJOLS, J. (2013). **Efectividad del ejercicio físico como intervención coadyuvante en las adicciones: Una revisión**. *Adicciones*, 25(1), 71–85.
- SOUZA, Marcela Tavares de. SILVA, Michelly Dias da. CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. 2010. 8 (1 Pt 1):102-6. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 28-nov-2018.